

Cerrado em Transformação: Impactos dos Agrotóxicos e Perspectivas Sustentáveis no Agroextrativismo

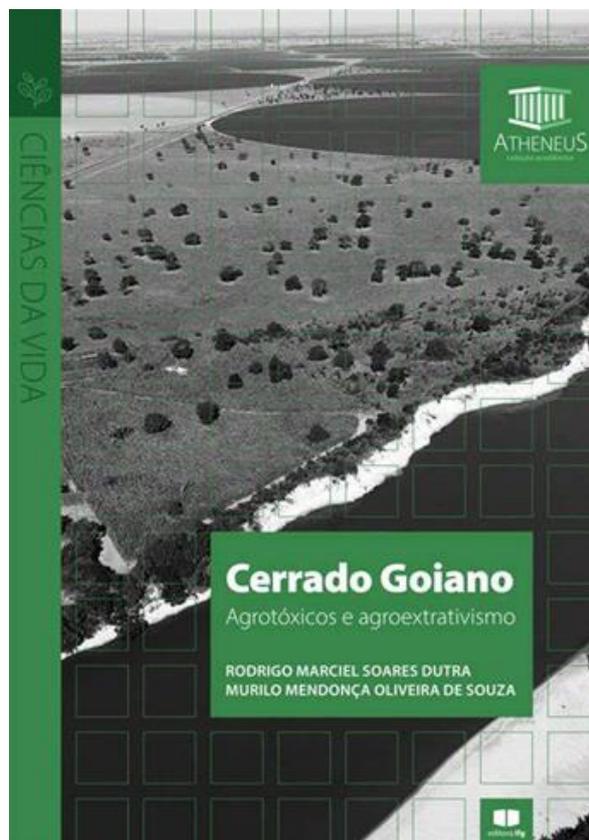
Kamila Almeida Soares da Mata¹

 <https://orcid.org/0009-0001-2623-0088>

RESENHA

DUTRA, Rodrigo Marciel Soares; SOUZA; Murilo Mendonça Oliveira de. **Cerrado Goiano: Agrotóxicos e agroextrativismo**. 1ª ed. Goiânia: Ed. IFG, 2019. 96p. Coleção Atheneus. ISBN 978-85-67022-31-4. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/book/39>. Acesso em 10 de dezembro de 2024.

O livro *Cerrado Goiano: Agrotóxicos e agroextrativismo*, de autoria de Rodrigo Marciel Soares Dutra e Murilo Mendonça Oliveira de Souza, constitui uma relevante contribuição para o entendimento dos desafios socioambientais enfrentados pelo bioma Cerrado. Publicada pela Editora do Instituto Federal de Goiás (IFG), a obra adota uma abordagem interdisciplinar para analisar os impactos do uso intensivo de agrotóxicos no Cerrado e explorar o agroextrativismo como alternativa sustentável. Dividida em três capítulos, a publicação oferece uma análise abrangente que combina pesquisa científica, reflexões críticas e propostas de práticas alinhadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico.



¹ Especialista em Docência no Ensino Superior e em Interdisciplinaridade e Diversidade na Educação, Graduada em Letras Português/Inglês, Servidora Pública da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Goiás, Brasil, professora.kamila.gyn@gmail.com.

Reconhecido como a savana mais rica em biodiversidade do mundo, o Cerrado ocupa cerca de 22% do território brasileiro e desempenha um papel estratégico como berço de importantes bacias hidrográficas. No entanto, é também um dos biomas mais ameaçados, com mais de 50% de sua área original degradada pela expansão agropecuária. Essa dinâmica de degradação, amplamente explorada no livro, é intensificada pelo uso de agrotóxicos e pela negligência das políticas públicas voltadas para a proteção do bioma. Neste contexto, a obra emerge como uma leitura essencial para pesquisadores, ambientalistas e gestores públicos comprometidos com a sustentabilidade do Cerrado.

O capítulo inicial contextualiza a importância ecológica e econômica do Cerrado, ressaltando sua rica biodiversidade e função estratégica no equilíbrio ambiental do Brasil. A análise foca nos impactos negativos da Revolução Verde, que transformou o Cerrado em um polo de produção agrícola baseado na monocultura e no uso intensivo de insumos químicos.

Os autores discutem como os agrotóxicos afetam a biodiversidade, eliminando organismos benéficos e contribuindo para a contaminação do solo e da água. A obra apresenta dados que evidenciam a perda de polinizadores, como abelhas, essenciais para a produtividade agrícola e a manutenção dos ecossistemas naturais. Além disso, destaca-se a vulnerabilidade das áreas de recarga hídrica às contaminações químicas, comprometendo o abastecimento de água potável para diversas regiões do país.

Outro ponto abordado é a concentração do mercado de agrotóxicos em grandes corporações multinacionais, que promovem a dependência de insumos químicos e sementes geneticamente modificadas. Essa dinâmica perpetua um modelo de produção predatório, com implicações ambientais e sociais graves.

No segundo capítulo, os autores ampliam a discussão ao abordar os impactos dos agrotóxicos na saúde humana, especialmente entre trabalhadores rurais e comunidades que vivem próximas a áreas agrícolas. Intoxicações agudas, distúrbios neurológicos, doenças respiratórias e casos de câncer são apresentados como efeitos diretos e indiretos do uso indiscriminado dessas substâncias.

O texto critica a permissividade da legislação brasileira, que permite o uso de agrotóxicos proibidos em países como os da União Europeia. Substâncias como Fipronil e Tiacloprido são exemplos de produtos amplamente utilizados no Cerrado, apesar de seus comprovados riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Além disso, a falta de fiscalização e a subnotificação de casos de intoxicação são apontadas como fatores que agravam a vulnerabilidade das populações locais.

Os autores também discutem a contaminação dos recursos hídricos e alimentos, ressaltando a bioacumulação dessas substâncias nos organismos vivos e os impactos de longo prazo na saúde pública. Essa análise evidencia a necessidade urgente de revisão das políticas de regulação e fiscalização no uso de agrotóxicos no Brasil.

A última parte do livro, o terceiro capítulo, propõe a Agroecologia como soluções viáveis para reverter os danos causados pelo modelo agrícola convencional, aprofundando no estudo das práticas

agroextrativistas. O agroextrativismo, apresentado como prática que integra o manejo sustentável e os saberes tradicionais, é destacado pelo seu potencial de preservação ambiental e geração de renda para as comunidades locais.

Os autores discutem exemplos de sucesso na coleta de frutos nativos, como pequi, baru e cagaita, e no uso de plantas medicinais. Essas práticas, além de promoverem a conservação do bioma, fortalecem a autonomia das populações tradicionais e valorizam sua cultura. A Agroecologia, por sua vez, é apresentada como um modelo agrícola que prioriza a regeneração do solo, a preservação da biodiversidade e a redução do uso de insumos químicos.

O capítulo enfatiza a importância de políticas públicas que incentivem o agroextrativismo e a Agroecologia, integrando essas práticas em programas de desenvolvimento sustentável. Também são mencionados o papel das instituições educacionais, na disseminação de práticas sustentáveis e na formação de consciência ambiental entre a sociedade.

O texto combina análises históricas, dados científicos e estudos de caso para construir uma narrativa crítica e propositiva sobre os desafios do Cerrado. A interdisciplinaridade da obra é um de seus principais pontos fortes, permitindo que ela dialogue com diferentes públicos, desde pesquisadores acadêmicos até formuladores de políticas públicas.

Embora o livro apresente uma visão robusta e fundamentada, sua análise poderia ser enriquecida com mais exemplos de iniciativas locais bem-sucedidas e discussões sobre os efeitos das mudanças climáticas no Cerrado. Além disso, a inclusão de relatos de comunidades afetadas pelos agrotóxicos poderia humanizar ainda mais a discussão e aumentar seu impacto.

Cerrado Goiano: Agrotóxicos e Agroextrativismo é uma obra essencial para compreender os desafios e as possibilidades de preservação do Cerrado, um dos biomas mais ricos e ameaçados do Brasil. Ao destacar os impactos dos agrotóxicos e propor o agroextrativismo e a Agroecologia como alternativas sustentáveis, os autores fornecem uma base sólida para debates acadêmicos e políticas públicas. O livro é uma leitura indispensável para quem busca entender a complexa relação entre produção agrícola, conservação ambiental e desenvolvimento social no Cerrado brasileiro.



Este artigo está disponível em acesso aberto sob a Licença Creative Commons Attribution, permitindo uso ilimitado, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente creditada.